

RELEASE DE RESULTADOS 1T27 – Safra 2026/2027

CMAA

Uberaba, 26 de agosto de 2026 - A Companhia Mineira de Açúcar e Álcool Participações (CMAA), um dos maiores produtores de etanol, açúcar VHP e bioeletricidade no estado de Minas Gerais, apresenta os resultados consolidados do 1T27 – calendário Safra (período entre 01/04/2026 e 30/06/2026).

Destaques 1T27 x 1T26



Processamento de 3,4 milhões de toneladas de cana no primeiro trimestre da Safra 2026/27, **crescimento** de **7,3%** em relação ao volume processado no mesmo período da safra anterior.

Produção de açúcar atingiu 208,5 mil toneladas, **redução** de **10,0%** frente ao 1T26. Foram produzidos o total de 136,4 mil m³ de **etanol**, volume **54,9% superior** considerando o mesmo período de comparação, além de 143,9 mil MWh de **energia elétrica**, **avanço** de **21,0%** vs. 1T26.



Receita líquida de R\$ 594,4 milhões no trimestre, **crescimento** de **0,9%** em relação aos R\$ 588,9 milhões reportados no mesmo período do ano anterior.

Lucro bruto de R\$ 51,3 milhões, montante **2,7 vezes** superior na comparação entre trimestres, com **margem bruta** de 8,6%, **avanço** de 5,5 p.p.



EBTIDA Ajustado¹ de R\$ 286,4 milhões, **expansão** de **17,9%** em relação aos R\$ 243,0 milhões apresentados no 1T26, com **margem EBITDA Ajustada** de 48,2%, **aumento** de 6,9 p.p.

¹ O EBITDA Ajustado é encontrado deduzindo do EBITDA os efeitos de variação de valor justo do Ativo Biológico (fair value) e os ganhos e perdas com investimentos do EBITDA.

Principais Indicadores

(em milhões de R\$)	1T27	1T26	$\Delta\%$ 1T27 / 1T26
Receita líquida	594,4	588,9	0,9%
Valor justo ativo biológico ¹	(49,7)	(73,0)	-32,0%
CPV	(543,0)	(570,2)	-4,8%
% CPV da receita líquida	91,4%	96,8%	-5,5 p.p.
Lucro bruto	51,3	18,7	174,7%
Margem bruta (%)	8,6%	3,2%	5,5 p.p.
Despesas Operacionais	(64,7)	(61,6)	5,0%
Ebit	(13,4)	(42,9)	-68,8%
Margem Ebit (%)	-2,3%	-7,3%	5,0 p.p.
Ebitda	286,4	243,0	17,9%
Margem Ebitda (%)	48,2%	41,3%	6,9 p.p.
Lucro líquido	(100,5)	(119,4)	-15,8%
Margem líquida (%)	-16,9%	-20,3%	3,4 p.p.
Cana processada (milhões toneladas)	3,4	3,2	7,3%
ATR (kg/tonelada de cana)	127,8	121,4	5,3%

¹ Variação do ativo biológico também compõe o CPV.

Mensagem da Administração

O primeiro trimestre da Safra 2026/27 marcou o início de um novo ciclo para a CMAA que, ainda inserido em um ambiente de desafios para o setor sucroenergético, já mostra sinais de evolução na performance operacional. Após uma Safra 2025/26 impactada por condições climáticas adversas e pela menor disponibilidade de matéria-prima, iniciamos o novo ciclo mantendo uma atuação disciplinada, com foco na eficiência dos ativos, na otimização do mix de produção e na captura das melhores oportunidades de mercado.

Ao longo do período, observamos a recuperação dos principais indicadores agrícolas, refletindo condições mais favoráveis para o desenvolvimento dos canaviais. No 1T27, houve evolução consistente tanto na produtividade agrícola quanto na qualidade da matéria-prima, resultando em um avanço ainda mais expressivo na capacidade de geração de açúcar por hectare (TAH). Esses resultados são particularmente relevantes diante dos efeitos observados na safra anterior e reforçam a recuperação da eficiência agrícola da Companhia.

Apesar dessa evolução, o volume processado no 1T27 permaneceu pressionado, refletindo a menor disponibilidade de matéria-prima e os efeitos acumulados das condições climáticas sobre os canaviais. A recuperação da produtividade, contudo, contribuiu para atenuar parte desses impactos, permitindo à Companhia avançar na eficiência de utilização dos ativos e na geração de matéria-prima por hectare. Essa evolução operacional esteve acompanhada por uma estratégia mais dinâmica de produção. A CMAA utilizou sua flexibilidade industrial para direcionar a matéria-prima entre açúcar e etanol, de acordo com as condições de mercado e as perspectivas de rentabilidade de cada produto. No trimestre, a Companhia ampliou a participação do etanol no mix de produção, em resposta ao ambiente de mercado, enquanto a produção de açúcar acompanhou a menor disponibilidade de matéria-prima. O

movimento reflete uma estratégia comercial assertiva, voltada à captura das melhores oportunidades de remuneração do ATR disponível.

A gestão do mix de vendas, associada à utilização de instrumentos de proteção e ao acompanhamento próximo das condições de mercado, contribuiu para preservar a qualidade da receita. A receita líquida alcançou R\$ 594,4 milhões, mantendo-se praticamente estável em relação ao 1T26, mesmo diante da menor moagem, evidenciando a contribuição da recuperação dos indicadores agrícolas e da estratégia comercial para a preservação da geração de receita.

A evolução operacional também se refletiu de forma positiva na rentabilidade. O EBITDA Ajustado apresentou crescimento de 17,9% em relação ao 1T26, impulsionado pela manutenção do nível de receita e pela redução dos custos operacionais. Mesmo processando um volume menor de cana, conseguimos extrair maior produtividade e qualidade da matéria-prima disponível, preservando a receita e ampliando a geração operacional. Esse desempenho demonstra a importância da eficiência agrícola e industrial para a resiliência do modelo de negócios da CMAA.

Recuperação da produtividade agrícola, estabilidade da receita e avanço do EBITDA reforçam a resiliência da CMAA no 1T27.

Seguimos também atentos à gestão do caixa e do endividamento, preservando a disciplina financeira e a flexibilidade necessária para sustentar os investimentos estratégicos da Companhia. A combinação entre recuperação da produtividade agrícola, eficiência operacional, gestão ativa do capital e seletividade na alocação de recursos permanece fundamental para fortalecer nossa posição competitiva e apoiar o crescimento sustentável da CMAA.

Encerramos o primeiro trimestre da Safra 2026/27 confiantes de que os avanços já observados constituem uma base sólida para a continuidade da recuperação dos resultados ao longo da safra, mantendo o foco na eficiência, na disciplina financeira e na geração de valor sustentável para nossos acionistas.



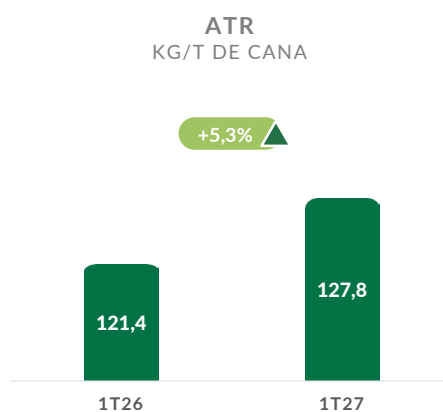
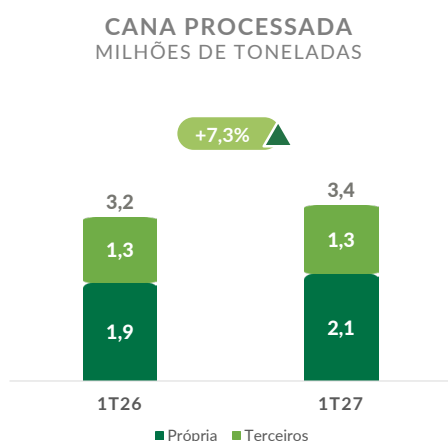
Desempenho Operacional

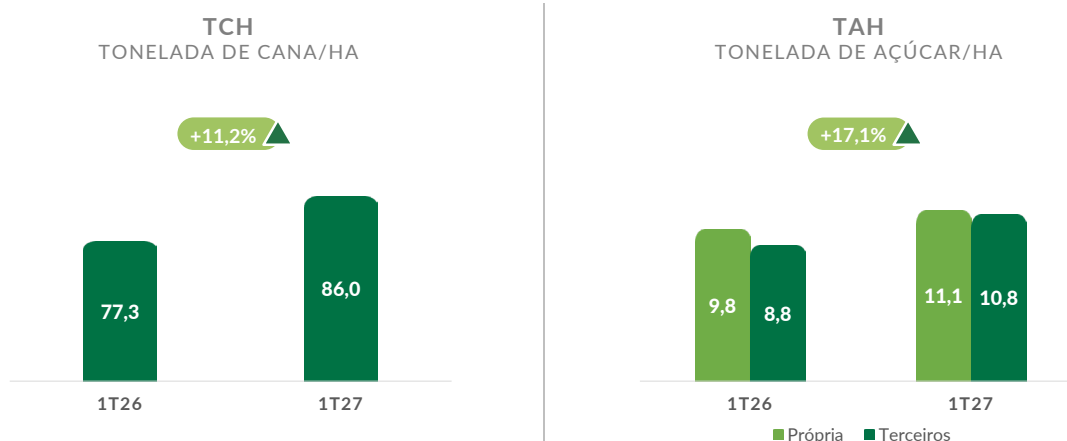
O primeiro trimestre da safra 2026/27 marcou a recuperação dos indicadores agrícolas e operacionais do Grupo CMAA, após um ciclo anterior caracterizado por condições climáticas adversas. O desempenho observado no início da nova safra está alinhado à melhora das condições climáticas para o desenvolvimento dos canaviais em Minas Gerais, que favoreceu a recuperação da produtividade agrícola e da qualidade da matéria-prima. Os dados da UNICA corroboram esse cenário de recuperação no início do novo ciclo uma vez que, até 1º de julho, a moagem acumulada no Centro-Sul alcançou 214,5 milhões de toneladas, alta de 3,8% sobre o mesmo período da safra anterior, enquanto o ATR médio avançou 1,3%.

Nesse contexto, o Grupo CMAA processou 3,4 milhões de toneladas de cana no 1T27, crescimento de 7,3% em relação às 3,2 milhões de toneladas do 1T26. O aumento foi concentrado na cana própria, cuja moagem passou de 1,9 milhão para 2,1 milhões de toneladas, enquanto o volume de terceiros permaneceu praticamente no mesmo patamar, em 1,3 milhão de toneladas. A maior disponibilidade de matéria-prima própria esteve acompanhada por uma recuperação expressiva da produtividade agrícola dado que o TCH avançou 11,2%, de 77,3 t/ha para 86,0 t/ha. O movimento acompanha a tendência observada no início da safra no Centro-Sul e está alinhado à expectativa de recuperação da produtividade em Minas Gerais.

Além do ganho de produtividade, a qualidade da matéria-prima também apresentou recuperação. O ATR atingiu 127,8 kg/t de cana, alta de 5,3% frente aos 121,4 kg/t registrados no 1T26, indicando maior concentração de açúcares na cana processada. A combinação de maior produtividade agrícola e melhor qualidade da matéria-prima resultou em avanço ainda mais expressivo do TAH, que alcançou 11,0 t/ha, crescimento de 17,1% em relação às 9,4 t/ha do 1T26. Na cana própria, o indicador passou de 9,8 t/ha para 11,1 t/ha, enquanto na cana de terceiros avançou de 8,8 t/ha para 10,8 t/ha.

Assim, o desempenho do 1T27 evidencia uma recuperação dos principais vetores de eficiência agrícola da CMAA, com maior disponibilidade de cana, aumento do rendimento dos canaviais e recuperação da qualidade da matéria-prima, ampliando o potencial de geração de açúcar por hectare.





O Grupo CMAA deu continuidade à estratégia de otimização de seu mix de produção ao longo do 1T27, utilizando a flexibilidade industrial para direcionar a matéria-prima entre açúcar e etanol de acordo com as oportunidades de mercado. A Companhia vem adotando uma abordagem comercial mais assertiva, buscando capturar, de forma estratégica, as melhores condições de preço e demanda para cada produto e, consequentemente, maximizar o retorno sobre o ATR disponível.

Dessa forma, a produção de açúcar totalizou 208,5 mil toneladas no primeiro trimestre de 2027, o que representa redução de 10,0% em relação às 231,5 mil toneladas produzidas no mesmo período da safra anterior. A menor produção de açúcar ocorreu em um cenário de maior direcionamento da matéria-prima para a fabricação de etanol, refletindo a decisão da Companhia de ajustar sua alocação produtiva diante de um ambiente setorial de maior relevância do etanol.

A produção de etanol hidratado alcançou 102,6 mil m³ no trimestre, volume 2,5 vezes superior frente aos 41,5 mil m³ registrados no 1T26. O aumento reflete, principalmente, a maior destinação de matéria-prima para o produto, em linha com a estratégia de aproveitamento das condições de mercado. Já a produção de etanol anidro totalizou 33,8 mil m³, redução de 27,5% em relação aos 46,6 mil m³ produzidos no 1T26. Embora a elevação do percentual de etanol anidro na gasolina tenha ampliado estruturalmente a demanda pelo produto, o menor volume produzido pela CMAA no trimestre reforça a capacidade da Companhia de ajustar seu mix de forma dinâmica, priorizando, em cada momento, a alternativa com maior atratividade econômica.

A geração de energia elétrica destinada à comercialização e transmissão alcançou 136,1 mil MWh no 1T27, crescimento de 18,4% em relação aos 115,0 mil MWh registrados no mesmo período da safra anterior. O desempenho reflete a maior disponibilidade de biomassa decorrente da recuperação da moagem e evidencia a capacidade das unidades industriais de converter o aumento da disponibilidade de matéria-prima em maior geração de energia, contribuindo para a diversificação das receitas e para a eficiência do complexo sucroenergético.

De forma consolidada, o desempenho do 1T27 reflete a capacidade da CMAA de utilizar sua flexibilidade industrial ajustar a produção às condições de mercado, além de reforçar a estratégia comercial da Companhia de buscar as melhores oportunidades de remuneração e otimizar o aproveitamento da matéria-prima disponível.

Produção	1T27	1T26	Δ% 1T27 / 1T26
Açúcar (mil toneladas)	208,5	231,5	-10,0%
Etanol anidro (mil m ³)	33,8	46,6	-27,5%
Etanol Hidratado (mil m ³)	102,6	41,5	147,4%
Energia Exportada (mil MWh)	136,1	115,0	18,4%

Desempenho Econômico-Financeiro

Receita operacional

A receita bruta do Grupo CMAA encerrou o primeiro trimestre da safra 2026/27 em R\$ 626,9 milhões, avanço de 1,9% em relação aos R\$ 615,3 milhões registrados no 1T26. O desempenho da receita bruta refletiu o crescimento dos volumes comercializados, especialmente de etanol hidratado e energia, que compensou os efeitos da redução dos preços e da menor contribuição de açúcar e etanol anidro, além da ausência de receita com CBIOS no trimestre.

O açúcar permaneceu como a principal fonte de receita da Companhia, com receita bruta de R\$ 360,7 milhões no 1T27, retração de 1,4% em relação aos R\$ 365,9 milhões registrados no mesmo período da safra anterior. A redução ocorreu apesar do aumento de 8,2% no volume comercializado, que passou de 146,6 mil toneladas para 158,6 mil toneladas, indicando menor contribuição dos preços médios de venda no período.

O etanol hidratado registrou a maior evolução entre os produtos, com receita bruta de R\$ 127,4 milhões, crescimento de 19,1% frente aos R\$ 107,0 milhões registrados no 1T26. O desempenho foi impulsionado pelo aumento de 28,1% no volume comercializado, de 32,7 mil m³ para 41,9 mil m³, em linha com o maior direcionamento da produção para o hidratado observado no trimestre. A expansão das vendas reforça a estratégia da Companhia de aproveitar as condições de mercado para ajustar sua comercialização e ampliar a contribuição de produtos com maior atratividade econômica em determinados períodos.

Por sua vez, a receita bruta do etanol anidro totalizou R\$ 86,5 milhões, redução de 8,9% em relação aos R\$ 95,0 milhões do 1T26. A queda ocorreu mesmo com crescimento de 2,2% no volume comercializado, que passou de 29,4 mil m³ para 30,0 mil m³, refletindo, portanto, menor contribuição dos preços médios de venda. O resultado também está relacionado à menor produção de anidro no trimestre, que foi parcialmente compensada pela utilização de estoques para atender à comercialização.

A receita com energia elétrica alcançou R\$ 41,7 milhões no 1T27, crescimento de 9,4% em comparação aos R\$ 38,1 milhões registrados no 1T26. O desempenho acompanhou o aumento de 18,4% no volume comercializado, de 115,0 mil MWh para 136,1 mil MWh, favorecido pela maior disponibilidade de biomassa decorrente da recuperação da moagem. A evolução reforça a contribuição da cogeração para a diversificação das receitas do Grupo e para o aproveitamento integral dos subprodutos do processo produtivo.

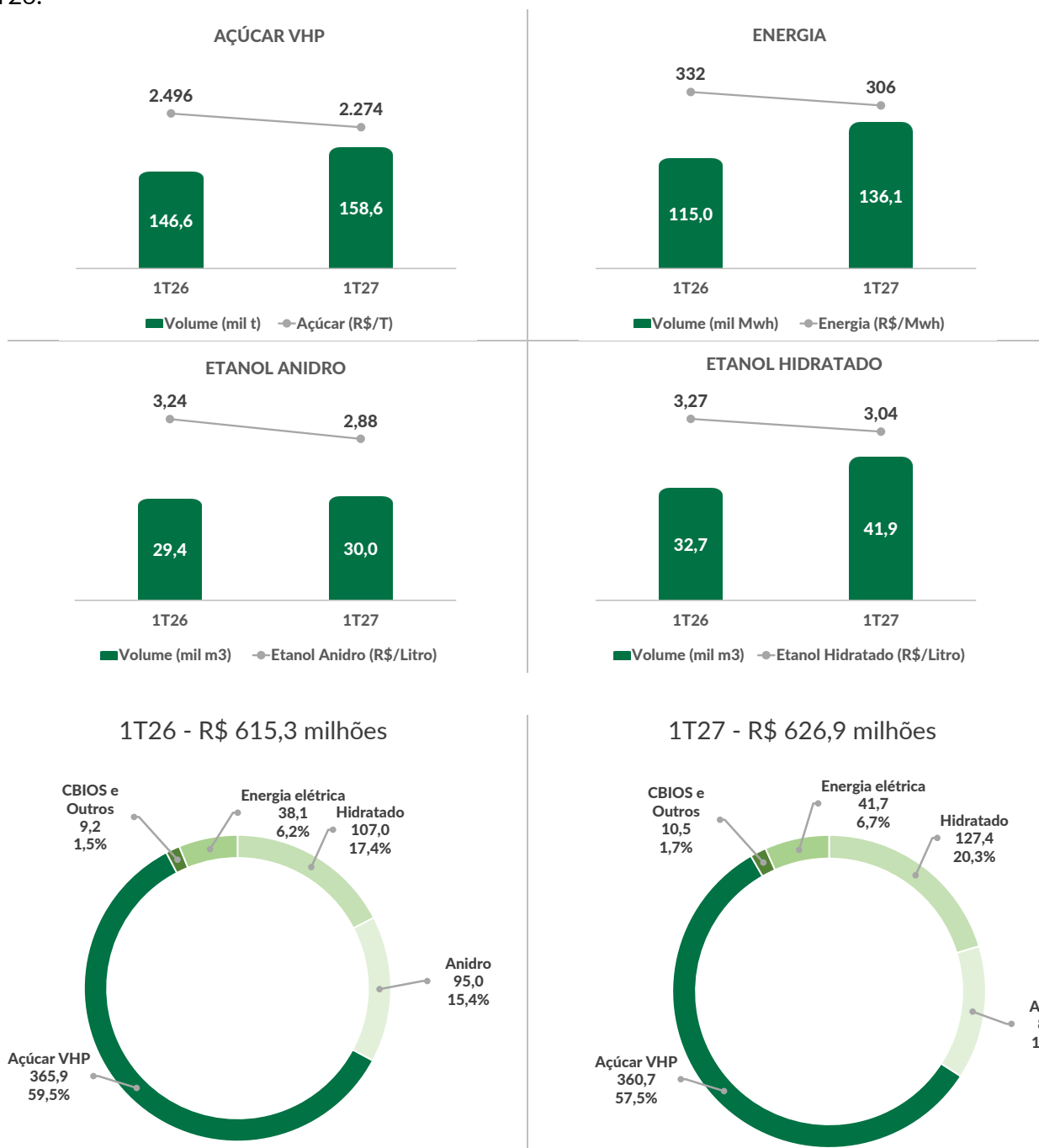
Por fim, a Companhia não registrou receita com CBIOS no 1T27, ante R\$ 1,9 milhão no mesmo período da safra anterior. A receita classificada como outros, por sua vez, alcançou R\$ 10,5 milhões, crescimento de 43,8% frente aos R\$ 7,3 milhões registrados no 1T26.

Receita Bruta (em milhões de R\$)	1T27	1T26	Δ% 1T27 / 1T26
Açúcar	360,7	365,9	-1,4%
Etanol Anidro	86,5	95,0	-8,9%
Etanol Hidratado	127,4	107,0	19,1%
Energia	41,7	38,1	9,4%
CBIOS	-	1,9	NA
Outros	10,5	7,3	43,8%
TOTAL	626,9	615,3	1,9%

Vendas

	1T27	1T26	$\Delta\%$ 1T27 / 1T26
Açúcar (mil toneladas)	158,6	146,6	8,2%
Etanol anidro (mil m³)	30,0	29,4	2,2%
Etanol Hidratado (mil m³)	41,9	32,7	28,1%
Energia (mil MWh)	136,1	115,0	18,4%
CBIOS (mil unidades)	0,0	31,2	NA

A seguir, são apresentados os volumes vendidos e preços médios brutos no 1T27 em comparação ao 1T26:



CPV

Mesmo com o avanço do volume de cana processada no 1T27, o custo dos produtos vendidos (CPV) recuou 4,8%, para R\$ 543,0 milhões. Entre os principais fatores, destaca-se a redução de 28,8% na compra de cana de fornecedores na esteira, equivalente a R\$ 33,5 milhões, apesar do maior volume de cana processada. A menor dependência de matéria-prima adquirida de terceiros favoreceu a estrutura de custos do trimestre. Por outro lado, a maior utilização de cana própria elevou as despesas de amortização dos tratos culturais e do plantio, que cresceram 27,1% e 25,9%, respectivamente. Também houve aumento de 55,0% na depreciação e de 40,9% na amortização de entressafra.

Na frente agrícola, os custos de corte, carregamento e transporte (CCT) tiveram alta de apenas 1,7%, abaixo do crescimento do volume processado, indicando maior diluição desses custos no período. Na operação industrial, os gastos recuaram 16,1%, enquanto a amortização do direito de uso e de parcerias agrícolas diminuiu 33,3%. Em conjunto, esses movimentos ajudaram a neutralizar a pressão exercida pelas maiores despesas de amortização, depreciação e entressafra.

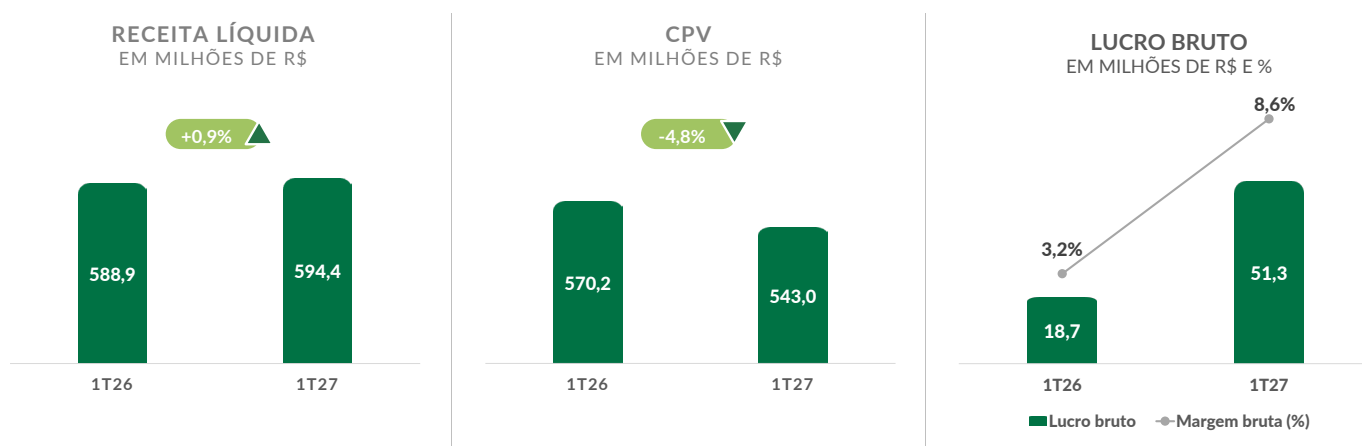
Por último, a variação do valor justo dos ativos biológicos teve impacto de R\$ 49,7 milhões no 1T27, 32,0% abaixo dos R\$ 73,0 milhões registrados no 1T26. A menor despesa nessa linha também contribuiu para a redução do CPV no trimestre.

Lucro bruto

O lucro bruto consolidado da CMAA alcançou R\$ 51,3 milhões no 1T27, aumento de 2,7 vezes em relação aos R\$ 18,7 milhões registrados no 1T26. A margem bruta avançou de 3,2% para 8,6%, o que representa expansão de 5,5 p.p. no período.

A evolução da rentabilidade bruta resulta da combinação de maior volume de cana processada e redução de no custo dos produtos vendidos, conforme detalhado anteriormente. A melhora da estrutura de custos, especialmente pela menor aquisição de cana de terceiros e pela redução dos custos industriais, permitiu que o crescimento do volume processado se traduzisse em maior geração de lucro bruto.

Ademais, a menor despesa associada à variação do valor justo dos ativos biológicos contribuiu para a expansão da margem. O efeito negativo dessa linha recuou 32,0% na comparação anual, para R\$ 49,7 milhões.



Despesas operacionais

No 1T27, as despesas operacionais consolidadas atingiram R\$ 64,7 milhões, 5,0% acima do valor registrado no mesmo período do ano anterior. O avanço ocorreu apesar da redução dos principais

grupos de despesas, refletindo a reversão da linha de outras despesas e receitas operacionais, que passou a representar um desembolso (despesa líquida) no trimestre.

As despesas administrativas recuaram 20,2%, para R\$ 17,6 milhões, com destaque para a redução de 19,7% e 59,5% nas despesas com pessoal e outras despesas administrativas, respectivamente. A gestão rigorosa das despesas recorrentes contribuiu para a redução das despesas administrativas e para preservar a eficiência operacional no trimestre. Nas despesas com vendas, que recuaram 9,4%, para R\$ 41,5 milhões no 1T27, a queda de 10,2% nos fretes e carretos e pela redução de 85,8% nas comissões foi parcialmente compensadas pelo aumento de 112,1% nas tarifas decorrentes da distribuição de energia elétrica e pela elevação de 103,0% em depreciação e amortização.

O principal contraponto veio de outras despesas e receitas operacionais, que registraram despesa de R\$ 5,4 milhões, frente à receita de R\$ 6,0 milhões no 1T26. Essa oscilação de R\$ 11,4 milhões teve impacto relevante sobre o resultado operacional e explica, parcialmente, o aumento da despesa total no período. A equivalência patrimonial apresentou efeito pouco relevante, passando de receita de R\$ 0,3 milhão para a despesa de R\$ 0,2 milhão.

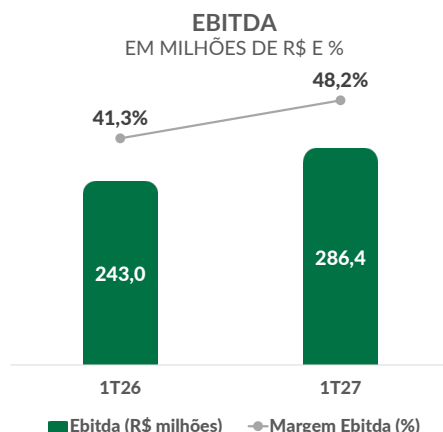
Despesas operacionais (em milhões de R\$)	1T27	1T26	$\Delta\%$ 1T27 / 1T26
Despesas Administrativas	(17,6)	(22,1)	-20,2%
Despesas com Vendas	(41,5)	(45,8)	-9,4%
Outras (despesas) receitas operacionais	(5,4)	6,0	NA
Resultado de equivalência patrimonial	(0,2)	0,3	NA
TOTAL	(64,7)	(61,6)	5,0%

EBITDA Ajustado

O EBITDA Ajustado da CMAA alcançou R\$ 286,4 milhões no 1T27, crescimento de 17,9% em relação aos R\$ 243,0 milhões registrados no 1T26. A margem EBITDA Ajustada passou de 41,3% para 48,2%, avanço de 6,9 p.p., o que evidencia melhora significativa da rentabilidade operacional no trimestre. Os itens não EBITDA, compostos majoritariamente pela variação do valor justo dos ativos biológicos, recuaram 31,4%, de R\$ 72,7 milhões no 1T26 para R\$ 49,9 milhões no 1T27

O desempenho registrado no período foi favorecido pela combinação de uma receita líquida praticamente estável com a redução verificada no CPV. Assim, mesmo com o crescimento no volume de cana processada, a Companhia conseguiu reduzir seus custos e ampliar a geração operacional, sustentando a expansão da margem EBITDA.

Cálculo do EBITDA Ajustado (em milhões de R\$)	1T27	1T26	$\Delta\%$ 1T27 / 1T26
Receita líquida	594,4	588,9	0,9%
CPV	(543,0)	(570,2)	-4,8%
Despesas Gerais, comerciais e outras	(64,7)	(61,6)	5,0%
Depreciação e Amortização	249,9	213,2	17,2%
Itens não Ebitda	49,9	72,7	-31,4%
EBITDA	286,4	243,0	17,9%
Margem EBITDA	48,2%	41,3%	6,9 p.p.



Nota: A forma de cálculo do EBITDA respeita a norma contábil e contempla depreciação, amortização de ativo biológico, amortização de tratos cana soca, amortização de gastos entre safra, amortização do plantio, amortização de direito de uso referente a norma IFRS 16 e elimina o efeito do Valor justo do ativo biológico, além de efeitos de perdas e ganhos com investimentos.

Resultado financeiro

O resultado financeiro líquido da CMAA registrou despesa de R\$ 138,1 milhões no 1T27, mesmo patamar da despesa reportada no 1T26. A manutenção do resultado financeiro ocorreu mesmo diante do aumento das despesas com juros sobre empréstimos e financiamentos, que passaram de R\$ 94,4 milhões para R\$ 105,4 milhões no período.

O crescimento dos juros foi parcialmente compensado pelo maior rendimento das aplicações financeiras, que avançou de R\$ 8,0 milhões para R\$ 10,1 milhões, além da redução das tarifas bancárias, de R\$ 2,1 milhões para R\$ 1,6 milhão, e das outras despesas financeiras, que recuaram de R\$ 11,5 milhões para R\$ 8,8 milhões. Também houve menor impacto negativo do resultado da variação cambial, que passou da despesa de R\$ 1,3 milhão para R\$ 0,1 milhão.

Outro fator de compensação foi a redução da despesa com o ajuste a valor presente dos arrendamentos, de R\$ 34,8 milhões para R\$ 30,9 milhões. Dessa forma, apesar da maior despesa com juros, a combinação de maiores rendimentos financeiros e menores despesas em outras linhas permitiu à Companhia manter praticamente estável o resultado financeiro líquido no trimestre.

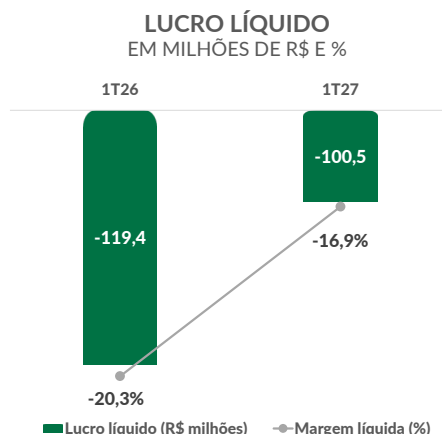
Resultado financeiro líquido (em milhões de R\$)	1T27	1T26	Δ% 1T27 / 1T26
Receitas financeiras	24,3	26,7	-9,1%
Despesas financeiras	(162,4)	(164,8)	-1,4%
TOTAL	(138,1)	(138,1)	0,0%

Resultado líquido

A CMAA encerrou o 1T27 com prejuízo líquido de R\$ 100,5 milhões, melhora de 15,8% em relação ao prejuízo de R\$ 119,4 milhões registrado no 1T26. A margem líquida, embora tenha permanecido negativa, apresentou melhora de 3,4 p.p., passando de margem negativa de 20,3% para margem negativa de 16,9%.

A melhora operacional observada no trimestre, apoiada pela maior eficiência e pelo controle de custos, foi o principal fator para a evolução do resultado líquido, contribuindo para a redução do prejuízo e para a recuperação da rentabilidade da Companhia.

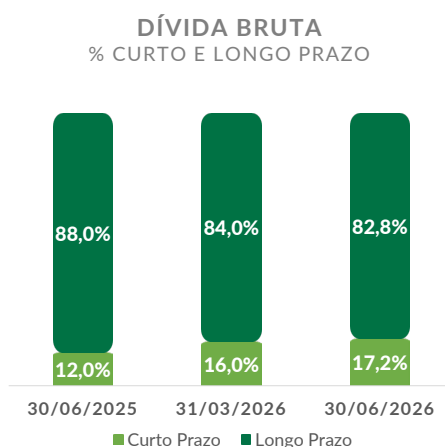
Esse desempenho também evidencia a capacidade da CMAA de adaptar sua estratégia às condições de mercado, por meio da gestão do mix de produção e da comercialização de seus produtos, buscando capturar as melhores oportunidades de margem. A disciplina na gestão operacional e comercial, aliada à resiliência do modelo de negócios, permitiu à Companhia avançar em rentabilidade mesmo diante de um ambiente ainda desafiador para o setor.



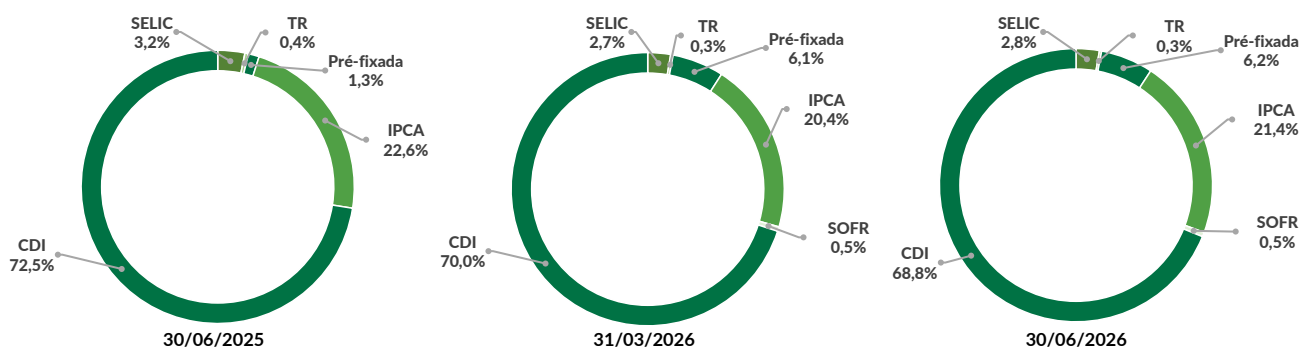
Endividamento bancário

O endividamento bruto do Grupo CMAA totalizou R\$ 2,8 bilhões ao final do primeiro trimestre da safra 26/27, 19,3% acima do registrado em 30 de junho de 2025. Com caixa e equivalentes de caixa somando R\$ 204,9 milhões, a dívida líquida era de R\$ 2,6 bilhões, montante 26,6% superior na comparação com o apurado na mesma data do ano passado, de R\$ 2,1 bilhão.

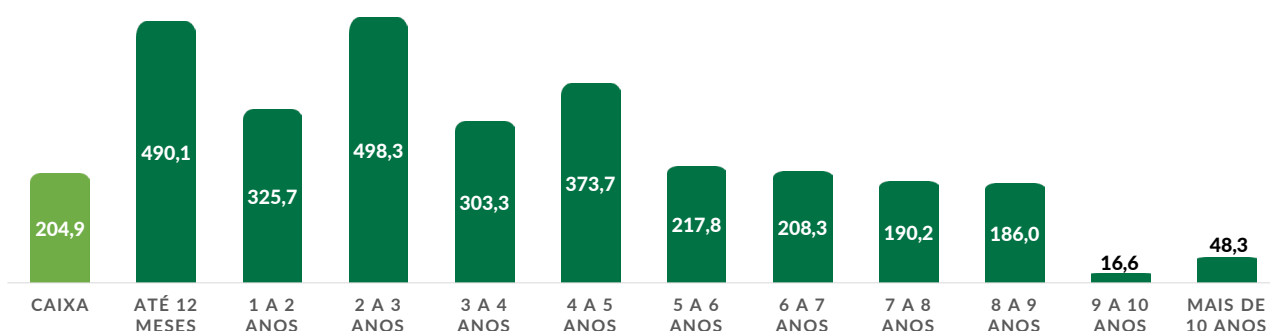
Importante mencionar que na Gestão de Risco da Companhia existe desdobramento entre empréstimos contratados em diferentes indexadores, parcialmente segurados pelo IPCA, parcialmente segurados pelo CDI e parcialmente segurados por taxas de juros prefixadas. Como essas operações de *swap* de taxa de juros são muitas vezes executadas separadamente da operação original e geram resultados de valor justo calculados a partir de curvas futuras tornando-se plenamente efetivas apenas no momento da liquidação financeira, os ganhos ou perdas desses instrumentos de *swap* demandam análise específica para refletir de forma mais precisa a real exposição da Companhia.



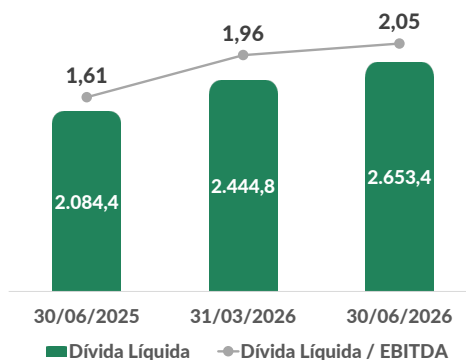
DÍVIDA CONSOLIDADA POR ÍNDICE



CRONOGRAMA DE PAGAMENTO - DÍVIDA BANCÁRIA EM MILHÕES DE R\$



DÍVIDA LÍQUIDA / EBITDA EM MILHÕES DE R\$



A CMAA possui uma Política de *hedge* em relação à exposição cambial para que decisões mais eficientes possam ser tomadas frente às incertezas do mercado. Como parte de sua Política de Gestão de Riscos, a Companhia adota as seguintes regras:

Endividamento de Curto Prazo: 1) exposição zero; 2) obrigatoriedade de *hedge*; 3) possibilidade de Boleta Interna; 4) instrumentos Derivativos *Hedge/Swap*.

Endividamento de Longo Prazo: 1) exposição limite aprovado pelo acionista de US\$ 30 milhões; 2) limitado a 20% do endividamento, 3) duração superior a 12 meses. Acima desses limites há obrigatoriedade de *hedge*.

Para captações de dívidas originalmente em dólar, a proteção para a volatilidade cambial (*hedge/swap*) é contratada na mesma data das respectivas captações. Além disso, a CMAA possui instrumentos de proteção (*Swap*) de taxas de juros das suas principais dívidas, representadas por CRAs – Certificado de Recebíveis do Agronegócio.

Anexo I – DRE (consolidado contábil)

Demonstração de resultados (em milhões de R\$)	1T27	1T26	$\Delta\%$ 1T27 / 1T26
Receita operacional líquida	594,4	588,9	0,9%
Custo das vendas e serviços	(543,0)	(570,2)	-4,8%
Lucro bruto	51,3	18,7	174,7%
Despesas operacionais	(64,7)	(61,6)	5,0%
Despesas com vendas	(41,5)	(45,8)	-9,4%
Despesas administrativas	(17,6)	(22,1)	-20,4%
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	(5,4)	6,0	NA
Resultado de equivalência patrimonial	(0,2)	0,3	NA
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas, equivalência patrimonial e impostos	(13,4)	(42,9)	-68,8%
(Despesas) Receitas financeiras líquidas	(138,1)	(138,1)	0,0%
Despesas financeiras	(162,4)	(164,8)	-1,4%
Receitas financeiras	24,3	26,7	-9,1%
Resultado antes dos impostos	(151,6)	(181,0)	-16,2%
Imposto de renda e contribuição social correntes	-	(0,3)	NA
Imposto de renda e contribuição social diferidos	51,0	61,8	-17,4%
Lucro líquido do período	(100,5)	(119,4)	-15,8%

Anexo II – Balanço Patrimonial (consolidado contábil)

Balanço Patrimonial - Ativo (em milhares de R\$)	30/06/2026	31/03/2026	Δ%	Balanço Patrimonial - Passivo (em milhares de R\$)	30/06/2026	31/03/2026	Δ%
Caixa e equivalentes de caixa	204.969,0	488.403,0	-58,0%	Empréstimos e financiamentos	490.245,0	469.758,0	4,4%
Aplicações financeiras	-	-	NA	Fornecedores e outras contas a pagar	255.838,0	203.000,0	26,0%
Contas a receber de clientes e outros recebíveis	136.349,0	35.273,0	286,6%	Arrendamentos e parcerias agrícolas a pagar	131.115,0	149.415,0	-12,2%
Arrendamentos a receber	166.650,0	151.039,0	10,3%	Adiantamento de clientes	182.734,0	157.939,0	15,7%
Estoques	395.554,0	166.877,0	137,0%	Instrumentos financeiros derivativos	-	3.977,0	NA
Ativo biológico	196.293,0	296.358,0	-33,8%	Provisões e encargos trabalhistas	75.224,0	66.762,0	12,7%
Impostos e contribuições a recuperar	158.345,0	153.865,0	2,9%	Obrigações fiscais	16.905,0	16.678,0	1,4%
Adiantamento a fornecedores e outros ativos	38.108,0	21.286,0	79,0%	Outros passivos	1.491,0	4.555,0	-67,3%
Instrumentos financeiros derivativos	101.166,0	91.693,0	10,3%				
Total do ativo circulante	1.397.434,0	1.404.794,0	-0,5%	Total do passivo circulante	1.153.552,0	1.072.084,0	7,6%
Ativo não circulante				Passivo não circulante			
Aplicações financeiras	-	-	NA	Empréstimos e financiamentos	2.368.082,0	2.463.457,0	-3,9%
Contas a receber de clientes e outros recebíveis	68.032,0	63.673,0	6,8%	Fornecedores e outras contas a pagar	32.586,0	28.642,0	13,8%
Arrendamentos a receber	197.504,0	294.506,0	-32,9%	Arrendamentos e parcerias agrícolas a pagar	1.206.603,0	1.484.910,0	-18,7%
Impostos e contribuições a recuperar	93.118,0	94.662,0	-1,6%	Adiantamento de clientes	57.459,0	39.667,0	44,9%
Depósitos judiciais	1.069,0	1.150,0	-7,0%	Provisões para demandas judiciais	1.479,0	1.661,0	-11,0%
Adiantamento a fornecedores e outros ativos	53,0	-	NA	Obrigações fiscais	138,0	189,0	-27,0%
Instrumentos financeiros derivativos	22.987,0	43.914,0	-47,7%	Instrumentos financeiros derivativos	-	-	NA
Imposto de renda e contribuição social diferidos	244.831,0	193.468,0	26,5%	Provisão para perda em investimentos	-	-	NA
Investimentos	19.085,0	17.067,0	11,8%				
Imobilizado	2.399.384,0	2.475.432,0	-3,1%	Total do passivo não circulante	3.666.347,0	4.018.526,0	-8,8%
Intangível	53.238,0	52.993,0	0,5%				
Direito de uso	867.268,0	1.094.008,0	-20,7%	Patrimônio líquido			
Total do ativo não circulante	3.966.569,0	4.331.100,0	-8,4%	Capital social	503.892,0	503.892,0	0,0%
				Reserva de capital	4.164,0	4.164,0	0,0%
				Reservas de lucros	178.388,0	178.388,0	0,0%
				Ajuste de avaliação patrimonial	86.222,0	86.876,0	-0,8%
				Lucros (prejuízos) acumulados	(228.562,0)	-	NA
				Total do patrimônio líquido	544.104,0	645.284,0	-15,7%
				Total do passivo	4.819.899,0	5.090.610,0	-5,3%
Total do ativo	5.364.003,0	5.735.894,0	-6,5%	Total do passivo e patrimônio líquido	5.364.003,0	5.735.894,0	-6,5%

Anexo II – DFC (consolidado contábil)

Demonstração dos fluxos de caixa (em milhões de R\$)

Fluxo de caixa das atividades operacionais

Lucro (Prejuízo) antes do imposto de renda e contribuição social

Ajustes para conciliar o resultado:

Juros sobre arrendamentos	30,9	34,8
Variação do valor justo dos ativos biológicos	49,7	73,0
Depreciação e amortização	249,9	213,2
Resultado de equivalência patrimonial	0,2	(0,3)
Resultado na alienação de ativo imobilizado	0,0	0,4
Juros sobre empréstimos e financiamentos	105,4	94,4
Apropriação de custos de transação	1,5	2,1
Juros e IOF com partes relacionadas	0,0	0,2
Ganhos e perdas não realizados com instrumentos financeiros derivativos	-	(2,6)
Provisão (reversão) para perdas esperadas - PCLD	-	-
Provisão/Reversão de obsolescência	1,0	(0,0)
Provisão para perda nos transportes	2,1	2,2
Provisão de ajuste ao valor realizável líquido estoques	7,3	5,4
Créditos de descarbonização - CBIOS	0,3	(0,9)
Provisão para demandas judiciais	(0,2)	0,8
Atualização de outros investimentos	(0,1)	(0,3)
Juros sobre fornecedores	2,8	-
Ajuste a valor presente de clientes - AVP	-	0,1
Baixa de ativos intangíveis	-	-
Variação cambial e correção monetária	(0,0)	0,0
Baixa dos contratos de arrendamento e aluguéis	(2,5)	(4,4)
Crédito presumido PIS-COFINS	(0,2)	(1,2)
Provisão para obras de infraestrutura - Protocolo de Intenções	2,0	2,0
Resultado com transferência de tipo de propriedade arrendamento	-	-
Outros	0,0	(60,1)

1T27

1T26

(151,6)

(181,0)

-

-

30,9

34,8

49,7

73,0

249,9

213,2

0,2

(0,3)

0,0

0,4

105,4

94,4

1,5

2,1

0,0

0,2

-

(2,6)

-

-

1,0

(0,0)

2,1

2,2

7,3

5,4

0,3

(0,9)

(0,2)

0,8

(0,1)

(0,3)

2,8

-

-

0,1

-

-

(0,0)

0,0

(2,5)

(4,4)

(0,2)

(1,2)

2,0

2,0

-

-

0,0

(60,1)

298,6

177,7

Redução (aumento) em contas a receber de clientes e outros recebíveis

(Redução) aumento em instrumentos financeiros derivativos

Redução (aumento) em estoques

Redução (aumento) em impostos e contribuições a recuperar

Redução (aumento) em adiantamento a fornecedores e outros ativos

(Redução) aumento em fornecedores e outras contas a pagar

(Redução) aumento em provisões e encargos trabalhistas

(Redução) aumento em obrigações fiscais

(Redução) aumento em adiantamento de clientes

Outros ativos e outros passivos

Pagamento de demandas judiciais

Pagamento de imposto de renda e contribuição social

Caixa proveniente das (utilizado nas) atividades operacionais

(105,4)

(98,8)

6,5

0,5

(122,7)

(164,1)

(2,8)

(16,4)

(16,6)

(25,2)

58,3

17,6

8,5

22,0

0,2

0,8

42,6

84,7

(3,0)

0,4

(6,3)

-

-

-

157,8

(0,7)

Fluxo de caixa das atividades de investimentos

Aquisição de participação societária

Recebimento na venda de participação societária

(Aplicação) resgate de aplicações financeiras vinculadas

Formação do ativo biológico

Recebimento na venda de imobilizado

Aquisição de ativo imobilizado

Aquisição de ativo intangível

Recebimento de dividendos

Caixa proveniente das (utilizado nas) atividades de investimentos

(2,1)

-

-

(0,0)

-

-

(59,8)

(63,1)

0,0

-

(126,4)

(247,2)

(1,6)

(3,9)

-

-

(189,9)

(314,2)

Fluxo de caixa das atividades de financiamentos

Captação de empréstimos e financiamentos líquidos de custo de transação	14,8	244,1
Pagamento de principal de empréstimos e financiamentos	(83,9)	(8,3)
Pagamento de variação cambial e juros sobre empréstimos e financiamentos	(112,6)	(60,9)
(Pagamento) Captação de recursos com partes relacionadas	-	(0,0)
Pagamento dos arrendamentos e parcerias agrícolas líquido de recebimento	(69,6)	(31,1)
Pagamento de dividendos	-	-
Caixa proveniente das (utilizado nas) atividades de financiamentos	(251,3)	143,8
Aumento (redução) líquida em caixa e equivalentes de caixa	(283,4)	(171,1)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	488,4	470,0
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	205,0	298,9

Disclaimer

Considerações futuras, se contidas nesse documento, são exclusivamente relacionadas às perspectivas do negócio, estimativas de resultados operacionais e financeiros e às perspectivas de crescimento da Companhia, não se constituindo, portanto, em garantia de performance ou de resultados futuros da Companhia. Essas considerações são apenas projeções e, como tal, baseiam-se exclusivamente nas expectativas da administração da Companhia em relação ao futuro do negócio e seu contínuo acesso a capitais para financiar o seu plano de negócios. Tais considerações futuras dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, regras governamentais, pressões da concorrência, do desempenho do setor e da economia brasileira, entre outros fatores, além dos riscos apresentados nos documentos de divulgação arquivados pela Companhia e estão, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

Adicionalmente, informações adicionais não auditadas ou revisadas por auditoria aqui contidas refletem a interpretação da Administração da Companhia sobre informações providas de suas informações anuais e seus respectivos ajustes, que foram preparados em conformidade com as práticas de mercado e para fins exclusivos de uma análise mais detalhada e específica dos resultados da Companhia. Dessa forma, tais considerações e dados adicionais devem ser também analisados e interpretados de forma independente pelos acionistas e agentes de mercado que deverão fazer suas próprias análises e conclusões sobre os resultados aqui divulgados. Nenhum dado ou análise interpretativa realizada pela Administração da Companhia deve ser tratado como garantia de desempenho ou de resultado futuro e são meramente ilustrativas da visão da Administração da Companhia sobre os seus resultados. A administração da Companhia não se responsabiliza pela conformidade e pela precisão das informações financeiras gerenciais discutidas no presente relatório. Tais informações financeiras gerenciais devem ser consideradas apenas para fins informativos e não de forma a substituir a análise de nossas demonstrações financeiras individuais e consolidadas auditadas por auditores independentes para fins de decisão ou para qualquer outra finalidade.